

Depoimento sobre o Caminho de Santiago de Compostela.

Após o meu depoimento sobre o Caminho de Santiago na reunião da Confraria, me pediram para escrever alguma coisa sobre minha experiência. É um pouco difícil, mas vou tentar, não sei bem como começar...

Na verdade o Caminho começa quando decidimos fazê-lo, muito antes de comprar as passagens, as botas ou a mochila e muito antes de chegarmos à Espanha. É uma coisa interna, e aí começam as interferências externas, comigo foi assim!

Falar com os familiares, os amigos, ouvir as exclamações e reagir com firmeza às caras de espanto, não me deixar ser influenciada negativamente. Aprendi como falar com cada um, os mais medrosos, os mais velhos, os mais amigos, os filhos, não foi fácil.

O que me levou a decidir fazer o Caminho foi uma questão muito pessoal, uma busca interna, até mesmo espiritual. Depois que fiz um curso de autoconhecimento, me recomendaram fazer o Caminho, e eu decidi que era o momento. De forma nenhuma minha intenção foi fazer turismo, ou fazer amizades, isso seria apenas consequência, meu propósito sempre foi a minha busca interna.

Estava bastante insegura, hoje percebo haver forçado um pouco a minha natureza porque achava que o certo era ir sozinha, mas não existe certo nem errado, existe o que é bom pra você. Mas na época achava que tinha de ir só, tinha de enfrentar o medo e que era natural me sentir insegura.

Fui a várias reuniões da AACS, li tudo que podia na internet, ouvi vários depoimentos, cheguei a ter tantas informações que já estava me atrapalhando, então comecei a filtrar as dicas, e a sentir com quem tinha afinidades, e assim fui decidindo item por item, um de cada vez. Existe uma infinidade de marcas de botas de mochilas, sacos de dormir, roupa apropriada, e fui exercitando minhas escolhas (o que é bom pra mim, nem sempre é bom para o outro e vice-versa).

Preparei-me fisicamente, amaciei as botas, caminhava todos os dias, fiz também um pouco de musculação, (só pra garantir). Não tive intenção de me superar ou de vencer limites, mas fiz uma preparação de acordo com a minha programação, e achei que ia conseguir cumprir.

Quando chegou a semana da viagem minha ansiedade aumentou demais e precisei de um remedinho pra me acalmar. Saí de casa bastante insegura, e hoje sei que seria melhor fazer o Caminho acompanhada, principalmente por ser a primeira vez, e o desconhecido sempre me deixa insegura.

Tenho que admitir que foi muito mais difícil que eu imaginava, primeiro porque peguei um calor exagerado (43° C às 16h30min) e depois pelas subidas muito íngremes e tenho muitas dificuldades com subidas! A primeira coisa que fiz foi comprar o cajado em Roncesvalles o que foi imprescindível, não conseguiria sem ele!

Aprendi logo no primeiro dia que tinha que manter o **meu** ritmo, que não deveria de maneira nenhuma acompanhar ninguém. Os peregrinos passavam por mim com uma pressa doida, mas no final do dia todos nos encontrávamos no albergue, ou na missa, ou no jantar. Observei também que havia um stress de manhã cedo pra sair do albergue e começar a caminhar, quase

incorporei, mas também aprendi a deixar ir quem tivesse pressa, afinal eu não tinha hora marcada...

Percebi mais do que nunca que apesar das diferenças de nacionalidade, línguas, culturas, hábitos, todos somos iguais, somos irmãos! Quando estamos nas mesmas condições, temos as mesmas dificuldades, o calor é igual pra todos, vivenciamos as mesmas situações, nossa essência é a mesma! Todos se ajudam e todos se tornam solidários. É muito importante manter o bom humor em todos os momentos, principalmente nas adversidades.

Aprendi que o Caminho deve ser feito no seu tempo que devemos respeitar nossos limites e principalmente ter a humildade de saber que existe um poder maior, e a própria natureza.

Foi uma experiência única, pessoal, individual, e maravilhosa!

Descobri que tentar cumprir à risca a minha programação, foi um erro. Deveria ter parado quando passei mal, e esperado um ou dois dias até melhorar, talvez esperar o calor também dar uma trégua. Poderia ter mudado a programação e ter caminhado só até às 12 h, ou qualquer outra solução que me ajudasse a me recuperar. É bom planejar, preparar uma programação, mas definitivamente não devemos cumpri-la à risca. É muito importante fazer as adaptações de acordo com as circunstâncias que mudam com uma facilidade incrível! Cada momento exige uma decisão diferente e muito pessoal.

Passei muito mal por causa do calor e cada dia saía mais cedo, até um dia que saí noite ainda com uma lua cheia me acompanhando e pensei que tinha algo errado, não parecia bom, não achei natural precisar de lanterna para seguir o Caminho, e nem apreciar a paisagem.

Depois de 2 h caminhando, como sempre, parei para descansar um pouco e comer uma fruta, quando mais uma vez me senti muito mal, comecei a suar frio, fiquei muito tonta, e enjoada. Comecei a chorar e pedi a Deus pra me ajudar. Perguntava por que esse mal estar todos os dias, todos caminhavam bem e eu queria muito fazer o meu Caminho sem passar tão mal. Rezei e lembrei-me de pedir à Santiago que protege os peregrinos com lágrimas rolando, chamei o santo e pedi ajuda!

Foi então que eu ouvi uma voz alta e forte, o tempo parecia que tinha parado:

- É isso que você quer?

Eu tomei um susto! E a voz repetiu: **- É isso mesmo que você quer?**

Eu respondi meio gaguejando: - Eu, eu queria... fazer o Caminho, mas...

-O que é que você quer agora? O que é que você mais quer, no fundo do coração?

Então eu parei e pensei que o que eu mais queria de verdade era estar junto com as pessoas que mais amo, meus filhos, meu pai! Foi uma resposta que veio com uma certeza tão absoluta que não tive dúvidas!

E a voz continuou: **- Então, a hora é essa!**

Não entendi muito bem, e pensei tá bom tá bom, e a voz mais uma vez: **- Ninguém tem nada com isso!**

Depois de tudo aquilo, voltei a caminhar com a certeza absoluta que ia pra casa na primeira chance. Estava muito feliz e segura com a minha decisão, e me sentia muito bem! Eu decidi, não desisti, é muito diferente. Conclui que só **eu** sei o que é melhor pra mim, mais ninguém!

Logo depois passou por mim um amigo espanhol chamado Armando. Todos os dias ele passava por mim, (eu saía mais cedo e ele andava mais rápido) e me disse que hoje acabava o Caminho pra ele, em Logroño pegaria um ônibus para Valencia onde morava. Eu perguntei se conseguiria passagem para Santiago, ele disse que estávamos chegando numa cidade grande com estação de “autobus” para toda a Espanha! Despedimos-nos, e eu radiante, tinha acabado de entender o que a voz queria dizer com “a hora é essa”, fiquei rindo sozinha.

Comecei a me sentir grata por tudo! Mas uma gratidão tão imensa que não cabia em mim! Uma gratidão como nunca havia experimentado antes na vida! Por tudo mesmo! Pela minha vida, minha saúde, pelas minhas oportunidades, pela minha família, pelos meus amigos, pelo meu trabalho, por tudo que já conquistei, e me senti feliz, plena e realizada.

Precisava focar na minha volta e por incrível que pareça tudo fluía bem pra isso acontecer. Comprei a passagem de ônibus pra Santiago, fiz uma viagem maravilhosa observando a natureza, e de vez em quando via um peregrino e enviava minhas vibrações positivas.

Cheguei a Santiago num dia que tinha um concerto do ano Jacobeu e a cidade estava superlotada. Primeiro fui numa agência para trocar a passagem pro Brasil, a moça que me atendeu disse que era muito difícil, e se ofereceu para telefonar para Ibéria como se fosse eu, e conseguiu rapidinho fazer a troca. Ela ficou muito impressionada e conseguiu reserva num por dois dias, o que disse ser quase impossível devido a cidade estar superlotada, etc...

Eu ria sozinha e agradecia, virou um mantra na minha cabeça eu repetia “obrigada Santiago, obrigada”. Fui para um hotel maravilhoso, um hotel SPA, nem acreditei! Tomei banho, descansei, e fui ao centro da cidade. Entrei na Igreja de Santiago, me emocionei, chorei, agradeci mais uma vez, passei bastante e aproveitei ao máximo os dois dias que fiquei na cidade.

Eu fiz o Caminho de Santiago, **o meu Caminho!** Não me arrependo de nada! Adorei cada experiência, aproveitei cada aprendizado, me senti abençoada, e muito, muito feliz!

Obrigada Santiago, obrigada!

Eliana Levy